

AVALIAÇÃO DAS FORÇAS DE CARÁTER: UM ESTUDO COM ALUNOS DE PSICOLOGIA¹

Débora Garcia Silva

Graduada em Psicologia pelo UNIPAM.
E-mail: deboragarciasilva@outlook.com

Mara Livia Araújo

Professora e coordenadora do curso de Psicologia do UNIPAM.
E-mail: marala@unipam.edu.br

RESUMO: O presente estudo teve por objetivo identificar as forças de caráter predominantes entre os estudantes de Psicologia, buscando relacionar ao perfil esperado para esse profissional. Para a realização deste estudo, foi utilizada uma amostra de 102 alunos. Para a coleta de dados, utilizou-se a escala 120-item VIA Inventory of Strengths (VIA-IS). Foram selecionadas as 10 forças de caráter mais desenvolvidas de cada participante e realizada a análise univariada, de forma a identificar quais forças de caráter mais predominantes. As seis forças mais frequentes dessa amostra foram: a *integridade*, seguida da *justiça*, do *amor*, da *generosidade*, da *apreciação da beleza* e do *trabalho em equipe*, respectivamente. Observa-se uma relação com características importantes do profissional psicólogo, do qual se espera uma conduta ética, a empatia e o cuidado com a relação terapêutica, além de habilidades que favoreçam o trabalho interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia positiva. Forças de caráter. Universitários.

ABSTRACT: The present study aimed to identify the predominant character forces among Psychology students, seeking to relate to the profile expected for this professional. To carry out this study, a sample of 102 students was used. For data collection, the 120-item VIA Inventory of Strengths (VIA-IS) scale was used. The 10 most developed strengths of character of each participant were selected and univariate analysis was carried out in order to identify which strengths of character were most prevalent. The six most frequent forces in this sample were: integrity, followed by justice, love, generosity, appreciation of beauty and teamwork, respectively. There is a relationship with important characteristics of the professional psychologist, from whom ethical conduct, empathy and care for the therapeutic relationship are expected, in addition to skills that favor interdisciplinary work.

KEYWORDS: Positive psychology. Character strengths. University students.

¹ Trabalho apresentado como comunicação oral, na área temática Psicologia, do XV Congresso Mineiro de Ciências da Saúde, realizado de 28 de outubro a 01 de novembro de 2019, no Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

1 INTRODUÇÃO

No pós-guerra, a Psicologia concentrou sua atenção no estudo do sofrimento psíquico, pois era necessário cuidar das pessoas após vivenciarem um contexto tão adverso (SELIGMAN; CZIKSZENTMIHALYI, 2000). Nesse sentido, nos anos 70 houve expansão das pesquisas científicas abordando aspectos psíquicos problemáticos e as consequências negativas da exposição a elementos estressores presentes no ambiente (PUREZA *et al.*, 2012).

Os estudos sobre as dificuldades do ser humano foram prioridades por um longo período. Na Psiquiatria, a necessidade de uniformização dos conceitos e vocabulário utilizados levou à elaboração de manuais classificatórios das patologias mentais como Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM), e a Classificação Estatística Internacional de Doenças (CID). Esses manuais facilitaram a produção de conhecimento, a padronização da comunicação e, conseqüentemente, o desenvolvimento de melhores técnicas para tratar as doenças mentais (PETERSON; SELIGMAN, 2004).

Recentemente, surgiu um novo movimento dentro da Psicologia, que propõe melhorar a qualidade de vida das pessoas e prevenir patologias (PALUDO; KOLLER, 2007). Esse movimento, denominado Psicologia Positiva, nasceu em 1998, ano em que Martin Seligman, um dos pioneiros dessa nova perspectiva, assumiu a presidência da American Psychological Association (APA). Com o objetivo de demonstrar a realidade sobre a produção científica em Psicologia, Seligman e Czikszentmihalyi divulgaram, em uma edição especial da *American Psychologist*, publicada em janeiro do ano 2000, um artigo, no qual, as lacunas das investigações na área foram evidenciadas, e ressaltaram a necessidade de pesquisas sobre aspectos positivos, como a esperança, a coragem, a sabedoria e a felicidade. (PALUDO; KOLLER, 2007).

A Psicologia Positiva é definida por Seligman (2004) como ciência destinada a investigar o bem-estar. Segundo o autor, o bem-estar pode ser mensurado em cinco fatores: emoção positiva, engajamento, sentido, relacionamentos positivos e realização pessoal. Esses cinco elementos constituem o que o autor chama de felicidade autêntica. A emoção positiva é a pedra angular dessa teoria; o engajamento ou entrega refere-se a viver o momento presente; o sentido está relacionado às idiossincrasias da vida; as relações constituem os vínculos saudáveis com outros indivíduos; a realização envolve a busca pelo sucesso (SELIGMAN, 2011).

Um dos pilares da Psicologia Positiva é o estudo das forças e virtudes pessoais, que são características pessoais valorizadas pela sociedade ligadas ao bem-estar psicológico e social (PETERSON; SELIGMAN, 2004). Segundo estudiosos da área, o reconhecimento dessas forças e virtudes possibilita o estado de “florescimento”, que envolve a condição viabilizadora do desenvolvimento pleno, saudável e positivo dos aspectos psicológicos, biológicos e sociais das pessoas (KEYES; HAIDT, 2003; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2010).

Outro conceito importante na Psicologia Positiva é o flow. Desenvolvido por Czikszentmihalyi (1990), refere-se à vivência de experiências consideradas ótimas, que resultam de esforço voluntário para realizar algo. No flow, é importante a presença

da sensação de satisfação e profundo prazer na realização de algo (KAMEI, 2010).

Peterson e Seligman (2004), preocupados com a produção de conhecimento científico e o desenvolvimento de intervenções, relacionados a aspectos positivos das pessoas e o que as fazem felizes, estabeleceram uma classificação de virtudes e forças de caráter. Inicialmente em suas pesquisas, Peterson e Seligman (2004) encontraram seis virtudes em escritos históricos de Filosofia e religião em variadas culturas. Então, esses autores estabeleceram um “Manual of Sanities”. Sobre esse manual:

[...] A classificação é baseada em uma estrutura geral de virtudes morais sugeridas por nossas revisões históricas e interculturais. Incluiu-se um número manejável de forças de caráter (24) e esse número está aberto a possibilidade de se consolidarem aqueles que se revelam empiricamente indistinguíveis, além da adição de forças distintas das já encontradas. Abordaram-se as forças de caráter como diferenças individuais – como continuum e não categorias – e sendo sensível às diferenças desenvolvimentais nas quais as forças de caráter são exibidas e destacadas. (PETERSON; SELIGMAN, 2004, pag. 8, tradução nossa).

As seis virtudes identificadas foram: *sabedoria, coragem, humanidade, justiça, temperança e transcendência*. As seis virtudes citadas ramificam-se em 24 forças de caráter, presentes em todos os seres humanos em graus diferentes (PETERSON; PARK, 2004 *apud* SEIBEL, DESOUSA; KOLLER, 2015).

A *sabedoria* é considerada, por alguns estudiosos do caráter, uma virtude primária necessária para o desenvolvimento das outras virtudes. Essa virtude primária está relacionada com a aquisição e ao uso de informações em prol de uma vida melhor. Em linguagem psicológica, essa virtude consiste em traços cognitivos positivos: *criatividade, curiosidade, critério, amor pela aprendizagem e perspectiva* (PETERSON; SELIGMAN, 2004).

As forças de caráter da virtude *humanidade* referem-se a traços que se manifestam através de relacionamentos atenciosos com os outros, disposição para atender as demandas do outro e fazer amizades. As forças dessa virtude são *amor, generosidade e inteligência social*. (PETERSON; SELIGMAN, 2004).

A *coragem* é uma virtude emocional relacionada à realização de vontades, mesmo perante oposição, interna ou externa. As forças dessa virtude são *bravura, persistência, integridade e vitalidade*. A virtude *transcendência* reúne forças que nos conectam a uma experiência com o universo ampliado e proporciona um senso de significado e sentido. As forças da transcendência são *humor, apreciação da beleza, esperança e espiritualidade* (PETERSON; SELIGMAN, 2004).

A *justiça* compreende o grupo de forças de caráter cívico que fundamentam a vida em comunidade: *trabalho em equipe, justiça e liderança*. A *temperança* é a virtude que nos protege dos excessos e compreende as forças *perdão, humildade, prudência e autocontrole* (PETERSON; SELIGMAN, 2004).

O objetivo da Psicologia Positiva é desenvolver conhecimento e possibilidades para o crescimento pessoal dos indivíduos, catalisando uma mudança no foco da Psicologia, da atitude de reparação das dificuldades da vida para a construção qualidades positivas (SELIGMAN; CSIKSZENTMIHALYI, 2000). Assim, as pessoas se tornariam mais fortalecidas para enfrentar adversidades, tornando-se mais

resilientes. É interessante investigar como ocorre esse processo de desenvolvimento pessoal em estudantes ao longo do curso de Psicologia, sob a perspectiva das virtudes definidas pela Psicologia Positiva.

É conhecido que estudantes de Psicologia, durante seu processo de formação, buscam desenvolver conhecimentos e habilidades necessárias para futuro exercício da profissão. Dentre essas habilidades está a de estabelecer e manter a relação terapêutica, também chamada de aliança ou vínculo terapêutico. Segundo Fernandes (2012), essa aliança refere-se ao relacionamento interpessoal estabelecido entre psicólogo e paciente, cuja qualidade interfere significativamente no processo terapêutico. Pode-se dizer que existem características pessoais do terapeuta envolvidas no sucesso da relação terapêutica e que parecem condizentes com as forças de caráter ligadas a virtude humanidade.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (2011) afirmam que é importante para o exercício da profissão a constante busca por atualização acadêmica e atitude de investigação científica continuada, alcançável através da virtude sabedoria.

Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo identificar as forças de caráter predominantes entre os estudantes de Psicologia, buscando relacionar ao perfil esperado para este profissional.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi utilizada uma amostra por conveniência de 102 alunos do curso de psicologia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Os alunos foram contatados em suas respectivas salas de aula nos dias 16 de junho, 29 e 30 de agosto de 2017, com a permissão da coordenação e dos professores responsáveis pelas disciplinas lecionadas nesses dias. A pesquisa teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, protocolo CAAE 65009017.5.0000.5549.

Antes da aplicação do Inventário, foram explicados os objetivos, os benefícios, os riscos e os procedimentos da pesquisa. Aqueles que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, o Inventário de Forças de Caráter (Escala 120-item VIA Inventory of Strengths), impresso na versão resumida, foi entregue aos alunos. Por ser autoaplicável, foram preenchidos pelos próprios alunos, após as instruções gerais do pesquisador. Ao final de cada aplicação, os inventários foram recolhidos e, através dos e-mails dos alunos participantes, realizou-se a devolutiva de seus resultados.

Foram aplicados 105 inventários, dos quais foram incluídos nesta pesquisa estudantes de psicologia matriculados no Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, maiores de idade, cursando o primeiro período (32 participantes), oitavo período (34 participantes) e décimo período (36 participantes). Foram excluídos alunos com idade inferior a 18 anos (2), alunos que não preencheram corretamente o Inventário (1). Ao final a amostra deste estudo consistiu-se de 102 inventários válidos.

Foi utilizada a escala 120-item VIA Inventory of Strengths (VIA-IS), que avalia

as forças de caráter. A versão resumida foi desenvolvida por Littman-Ovadia (2015) a partir da escala 240-item VIA Inventory of Strengths (VIA-IS) proposta por Peterson e Seligman (2004). Nessa versão, foram escolhidos cinco dos 10 itens de cada força de caráter propostas por Peterson e Seligman (2004), por apresentarem correlação estatisticamente significativa. O instrumento é composto por 120 itens que avaliam, em escala de concordância de cinco pontos (variando de “não tem nada a ver comigo” a “tem tudo a ver comigo”), as 24 forças de caráter. Evidências encontradas por Littman-Ovadia (2015) indicam que a versão resumida equivale à versão longa nos critérios de confiabilidade, consistência interna e validade. O instrumento passou por processo de adaptação transcultural para o Brasil por Seibel, Desousa e Koller (2015), sugerindo o uso do instrumento como uma medida unidimensional de potencialidades, no qual o VIA-IS fornece uma validade e confiabilidade para a avaliação global de potencialidades dos indivíduos.

Os dados fornecidos pelo Inventário de Forças de Caráter (Escala 120-item VIA Inventory of Strengths) são de natureza qualitativa, portanto sua análise estatística foi realizada através das frequências das categorias – forças de caráter.

Foram selecionadas as 10 forças de caráter mais desenvolvidas de cada participante da pesquisa e realizada a análise univariada, de forma a identificar quais forças de caráter predominantes. Foram elaboradas tabelas de distribuição de frequência das categorias, por percentuais e valores absolutos, para análise descritiva. As porcentagens de frequências foram calculadas pela fórmula (a):

$$P(fc) = \frac{(a) (f(x) \times 100)}{\sum f}$$

* $f(x)$ = frequência da categoria

3 RESULTADOS

A partir das informações fornecidas pelos alunos, notou-se que a idade dos entrevistados variou entre 18 e 48 anos, com média de 23 anos. A maioria dos participantes foi do sexo feminino (75,5%).

Para a análise das forças de caráter, foram consideradas as 10 forças mais prevalentes em cada participante.

Tabela 1. Frequências Percentuais das 10 Forças de caráter mais desenvolvidas em estudantes de psicologia

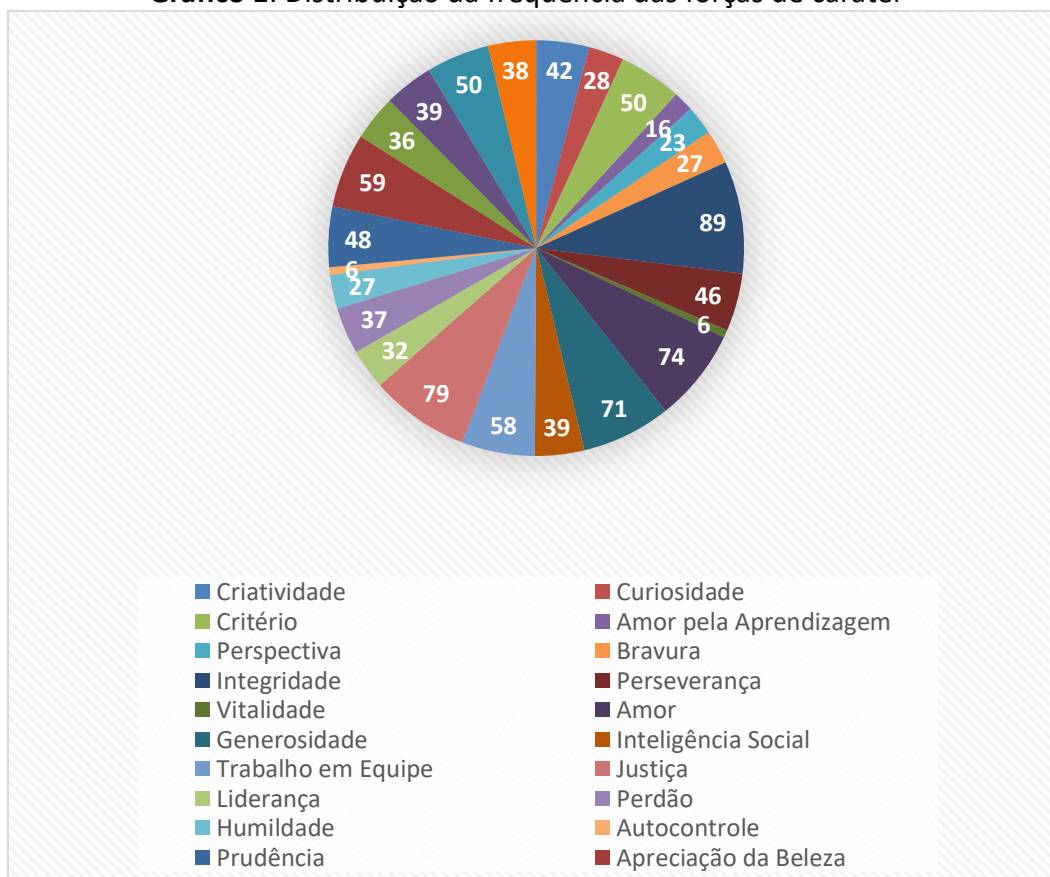
| Força de caráter | Percentual (%)* |
|-------------------------|------------------------|
| Integridade | 8,725% |
| Justiça | 7,745% |
| Amor | 7,254% |
| Generosidade | 6,960% |
| Apreciação da beleza | 5,784% |
| Trabalho em equipe | 5,784% |
| Critério | 4,901% |
| Humor | 4,901% |
| Prudência | 4,705% |
| Perseverança | 4,705% |
| Criatividade | 4,117% |
| Inteligência social | 3,823% |
| Esperança | 3,823% |
| Espiritualidade | 3,725% |
| Perdão | 3,627% |
| Gratidão | 3,529% |
| Liderança | 3,137% |
| Curiosidade | 2,745% |
| Bravura | 2,647% |
| Humildade | 2,647% |
| Perspectiva | 2,254% |
| Amor pela aprendizagem | 1,568% |
| Vitalidade | 0,588% |
| Autocontrole | 0,588% |

*Dados arredondados para a casa centesimal.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Através desses resultados, pode-se perceber que todas as 24 forças de caráter aparecem entre as 10 mais desenvolvidas. As seis forças de caráter mais frequentes dessa amostra foram *integridade, justiça, amor, generosidade, apreciação da beleza e trabalho em equipe*, respectivamente. Está demonstrada, no Gráfico 1, a distribuição da frequência absoluta de cada uma das 24 forças.

Gráfico 1: Distribuição da frequência das forças de caráter



*O gráfico foi elaborado a partir de dados absolutos para fins de desempate

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

A *integridade*, como dito anteriormente, pertence à virtude coragem. Também nomeada como honestidade ou autenticidade, a *integridade* refere-se ao traço de pessoas que são capazes de ser verdadeiras consigo mesmas e com os outros, em relação aos seus estados internos, compromissos e ações. (PETERSON; SELIGMAN, 2004). Segundo os autores, esse tipo de força de caráter conduz a pessoa a assumir responsabilidade sobre suas ações, mantendo seus valores pessoais. Pode-se considerar que a *integridade* esteja ligada a uma prática psicológica baseada na ética profissional efetiva.

A *justiça*, segunda força mais frequente, pertence à virtude de mesmo nome – justiça – que também pode ser chamada de *equidade*. A *equidade* é o que resulta do julgamento moral, que delimita o que é certo e errado, levando em consideração um raciocínio crítico e os aspectos de cuidado com os semelhantes (PETERSON; SELIGMAN, 2004). Segundo Sawaia (2009), as intervenções realizadas pelo profissional de Psicologia nas políticas sociais ocorrem frente a desigualdades que podem ser sentidas pelos indivíduos como “injustiça”. Dessa forma, a justiça caracteriza-se importantíssima para uma prática adequada do profissional em Psicologia.

Essas duas forças de caráter podem promover uma postura desejada para o perfil de egressos dos cursos de Psicologia, preconizada pelas Diretrizes Curriculares

Nacionais (2011). No art.º3 ressalta-se a importância do “respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia” (pág. 1). Assim, tendo uma consciência de responsabilidade em relação às próprias ações, juntamente com a coragem para defender valores, é possível alcançar e praticar a ética no trabalho psicológico.

As outras duas forças de caráter que seguem como 3ª e 4ª mais frequentes são o *amor* e a *generosidade*, ambas pertencentes a virtude *humanidade*. O *amor* é uma força com aspectos cognitivos, comportamentais e afetivos. Nas relações nas quais está presente o amor, as pessoas se sentem mais livres para serem elas mesmas, confiantes e seguras. A *generosidade* requer a consideração da humanidade em comum, na qual as pessoas merecem atenção e cuidado, independentemente da existência ou não de interesses utilitaristas (PETERSON; SELIGMAN, 2004).

Para Fernandes (2012), a relação terapêutica assim como qualquer outra relação exige *empatia*, disponibilidade para ajudar e ser ajudado, fenômenos relacionados à virtude *humanidade*. Outros autores como Ackerman e Hilsenroth (2003) enfatizam a importância dessa característica para o estabelecimento da aliança terapêutica. Tendo em vista a importância da relação terapêutica no sucesso da psicoterapia (FERNANDES, 2012), essa é uma virtude esperada na maioria dos discentes em Psicologia. Dessa forma, a relevância da virtude *humanidade* para o exercício da profissão foi compatível com os dados encontrados nessa amostra.

A 5ª força mais frequente foi a *apreciação da beleza*, atribuída à virtude transcendência, que se refere à capacidade de encontrar, reconhecer e apreciar a existência de bens físicos e sociais (PETERSON; SELIGMAN, 2004). Essa força pode ser importante para ajudar na criação de estratégias terapêuticas, no sentido de auxiliar o paciente a encontrar, a reconhecer e a apreciar os bens ao seu alcance. Esse movimento de valorização dos aspectos positivos da vida corrobora os estudos que evidenciam os benefícios da emoção gratidão para a promoção de bem-estar nos indivíduos (PALUDO; KOLLER, 2006). Para as autoras, emoções positivas como a gratidão podem facilitar o enfrentamento de situações adversas, por influenciar o modo como a pessoa percebe sua vida.

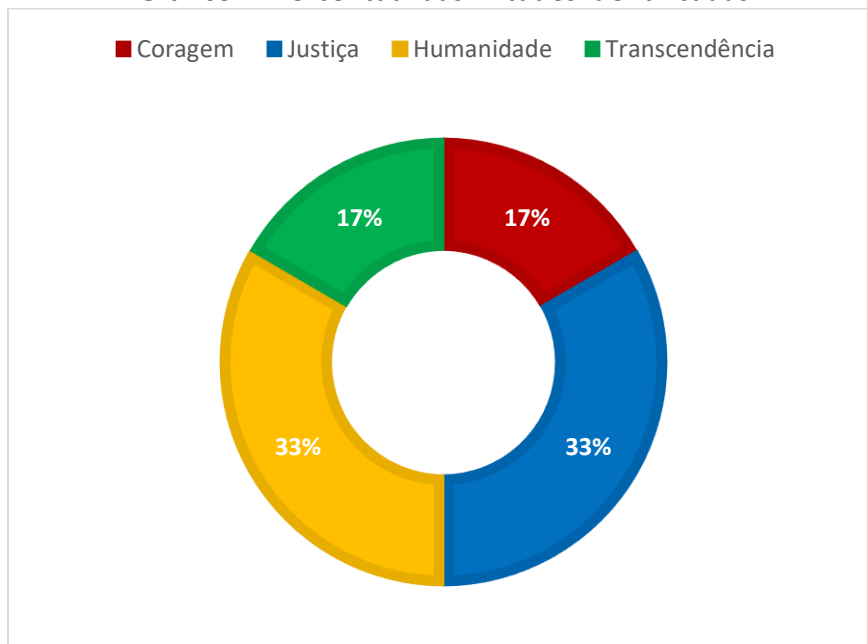
Trabalho em equipe foi a 6ª força pessoal mais frequente nessa amostra de alunos de Psicologia e pertence à virtude *justiça*. Pode ser chamada também de *lealdade* ou *responsabilidade* e consiste no sentimento de identificação e de dever em relação ao bem comum ou a um grupo no qual se inclui, estendendo-se além do próprio benefício (PETERSON; SELIGMAN, 2004). Novamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (2011) estabelecem a importância de habilidades que estão ligadas à força pessoal *trabalho em equipe*, pois o psicólogo deve atuar: “em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades” (pág. 1).

O trabalho interdisciplinar caracteriza-se pela interação de diferentes profissionais com o objetivo de discutir o melhor tratamento para determinado paciente. É esperada dos profissionais da saúde, segundo Tonetto e Gomes (2007), a capacidade de desenvolver seu trabalho, levando em consideração não apenas a sua

perspectiva técnica particular, mas também as considerações de profissionais diversos. Além disso, a interação destes profissionais tem caracterizado as intervenções mais eficazes em saúde. (TONETTO; GOMES, 2007)

É possível ainda apresentar uma análise baseada nas virtudes humanas. O Gráfico 2 foi elaborado com as virtudes correspondente as seis forças de caráter mais frequentes.

Gráfico 2: Percentual das virtudes identificadas



Fonte: dados da pesquisa, 2017.

É possível perceber que as virtudes mais desenvolvidas, considerando as seis primeiras forças de caráter mais frequentes, são *justiça* e *humanidade*. Ambas as virtudes são essenciais para o trabalho do psicólogo: a primeira por ser essencial em uma postura ética; a segunda por ser fundamental no estabelecimento do da aliança terapêutica.

O Código de Ética Profissional do Psicólogo fomenta a responsabilização do profissional em relação à sua prática. Nesse Código, são estabelecidos princípios capazes de orientar a prática profissional, de forma que seja exercida com respeito e compromisso para com indivíduos e sociedade. Os princípios fundamentais do Código são:

- I. O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- II. O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
- III. O psicólogo atuará com responsabilidade social [...].
- IV. O psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional [...].
- V. O psicólogo contribuirá para promover a universalização do acesso da população às informações, ao conhecimento da ciência psicológica, aos serviços e aos padrões éticos da profissão

[...]. VII. O psicólogo considerará as relações de poder nos contextos em que atua e os impactos dessas relações sobre as suas atividades profissionais [...]. (pág. 7).

Para Zetzel (1956), a aliança terapêutica refere-se a aspectos conscientes e racionais da relação terapêutica, sendo a colaboração entre terapeuta e paciente. Apesar de haver variados conceitos de aliança terapêutica, em sua maioria, as definições reúnem três temas: a estrutura colaborativa do relacionamento, o elo afetivo entre paciente e terapeuta e, por último, a capacidade de acordo do par nos objetivos e tarefas da terapia. (MARTIN *et al.*, 2000)

Na Abordagem Comportamental, é um consenso a importância da aliança terapêutica para o sucesso terapêutico, embora ainda existam divergências quanto ao seu papel. Alguns teóricos apontam a relação terapêutica como um elemento que favorece a adesão aos procedimentos propostos. (FERNANDES, 2012). A aliança terapêutica sofre a influência de características tanto do terapeuta quanto do cliente. Assim existem fatores que colaboram ou não com a sua manutenção. (OLIVEIRA; BENETTI, 2015).

A aliança terapêutica é construída em ambiente de aceitação, no qual o terapeuta valida as experiências do paciente e facilita a exploração de seus sentimentos, pensamentos e comportamentos. A confiança que se estabelece entre psicólogo e paciente é importante para que para o progresso terapêutico (PORTELA; ALMEIDA; SEABRA; NUNES, 2009).

Apesar de não estar entre as primeiras, oitava força pessoal merece ser evidenciada. Pertence a virtude *sabedoria* e é chamada de *critério*, com frequência relativa de 5% (frequência absoluta = 50). Essa força pessoal consiste em buscar ativamente evidências, sempre que possível, abandonando preconceitos e crenças pessoais (PETERSON; SELIGMAN, 2004). A busca por evidências para a construção do conhecimento em Psicologia é afirmada em vários trechos das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (2011), por estar relacionada ao estabelecimento da Psicologia como ciência. No artigo 5º n. 2, propõe os eixos estruturantes dos cursos de Psicologia, e o segundo eixo consiste em “Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia” (pág. 2).

Algumas virtudes não apareceram com frequência elevada entre as dez primeiras na análise dos resultados desta amostra, mas merecem uma reflexão quando se considera o perfil de um profissional da área de Psicologia. Um aspecto importante considerado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (2011) é o espírito investigativo e o amor ao conhecimento, como afirma em seu art. 04 n. IV:

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais. (pág. 02).

Assim, demandam-se para a formação do psicólogo forças de caráter da virtude *sabedoria* como *amor pela aprendizagem* e *curiosidade*. O *amor pela aprendizagem* refere-se à maneira particular como os indivíduos aprendem informações e habilidades, caracterizada por ser uma experiência positiva, buscada pelo indivíduo independentemente de uma demanda ou interesse imediato (PETERSON; SELIGMAN, 2004). O *amor pela aprendizagem* possibilita uma busca constante pelo conhecimento de si, do outro e do mundo, proporcionando condições para o autocuidado e para promover saúde mental.

Silva (2018) realizou uma pesquisa na qual buscou identificar a relação existente entre engajamento escolar e as forças de caráter. Na pesquisa, as forças de caráter mais fortemente relacionadas com o engajamento escolar foram *curiosidade*, *gratidão* e *bondade*, respectivamente. A presença de correlação mais forte entre curiosidade e o engajamento escolar indica que essa é uma força de caráter importante à formação continuada em Psicologia, entretanto não foi identificada como uma das seis forças de caráter mais frequentes na presente pesquisa.

Por fim, outras duas forças relevantes que devem ser mencionadas são a *vitalidade* e o *autocontrole*. Segundo Peterson e Seligman (2004), a *vitalidade* é representada pela produtividade pessoal e energia para realização de atividades. O *autocontrole*, por sua vez, é uma força pessoal da virtude *temperança* e refere-se à capacidade de controlar as próprias reações emocionais, cognitivas e comportamentais, no sentido de alcançar objetivos e manter um padrão de comportamento. (PETERSON; SELIGMAN, 2004).

Um estudo realizado por Noronha e Martins (2016) demonstra como a força de caráter *vitalidade* é importante para a manutenção da satisfação com a vida. A *vitalidade* parece essencial para que o psicólogo, ao se deparar cotidianamente com o sofrimento alheio, consiga se manter com energia e produtividade, além de transmitir essa força aos pacientes.

Observa-se, nesta análise, que forças de caráter relacionadas às virtudes *justiça* e *humanidade* concentram maior prevalência em estudantes de Psicologia. Uma hipótese explicativa pode ser a de que a profissão de psicólogo represente socialmente a imagem “daquele que cuida das pessoas”, por isso a maioria das pessoas que ingressam no curso de Psicologia é interessada nas relações com os outros e motivadas por um senso de coletividade. Outra hipótese possível é a de que a Psicologia pode, durante a formação de seus profissionais, estimular o desenvolvimento dessas forças de caráter, tendo em vista que o curso é direcionado para a valorização e compreensão do outro como um ser singular dentro de uma coletividade, influenciado e influenciador do mundo social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise das forças de caráter e do perfil desejado do profissional psicólogo, foi possível estabelecer uma relação entre algumas habilidades exigidas para o exercício da profissão e as forças de caráter estabelecidas por Peterson e Seligman (2004).

Nesta amostra, as forças de caráter mais desenvolvidas dos alunos de

Psicologia foram relacionadas a características importantes da profissão, destacando-se duas virtudes: *humanidade* e *justiça*. As forças de caráter com maior frequência estão associadas a aspectos inerentes ao exercício da profissão, como o estabelecimento da relação terapêutica, trabalho interdisciplinar e a ética profissional.

Por se tratar de um estudo exploratório, não há intenção de generalizar os dados. Sugerem-se novos estudos com amostras mais amplas. Além disso, uma investigação que compare grupos de estudantes do primeiro e do último ano do curso pode oferecer informações sobre como essas forças de caráter podem se desenvolver ao longo da formação.

REFERÊNCIAS

ACKERMAN, S. J.; HILSENROTH, M. J. A review of therapist and techniques positively impacting the therapeutic alliance. **Clinical Psychology Review**, v. 23, p. 1- 33, 2003.

BARATTO, G. Genealogia do conceito de transferência na obra de Freud. **Estilos da Clínica**, Brasil, v. 15, n. 1, p. 228-247, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES Nº 5 de 15 de março de 2011**. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2011.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 de out. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 010, de 21 de julho de 2005**.

Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Disponível em:

<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 24 de out. 2019.

CZIKZENTMIHALYI, M. **Flow**: the psychology of optimal experience. New York: Harper & Row, 1990.

FERNANDES, F. A. D. **Relação terapêutica**: uma análise dos comportamentos de terapeuta e cliente em sessões iniciais de terapia. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. *E-book*. Disponível em:

https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-05122012-151034/publico/fernandes_me.pdf. Acesso em: 14 de out. 2019.

FREUD, S. **Sobre o início do tratamento**: novas recomendações aos médicos que exercem Psicanálise. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de

Sigmund Freud, v. 12, Rio de Janeiro: Imago, 1996 (Originalmente publicado em 1913).

KAMEI, H. H. **Flow: o que é isso?** Um estudo psicológico sobre experiências ótimas de fluxo na consciência, sob a perspectiva da psicologia positiva. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, University of São Paulo, São Paulo, 2010. *E-book*. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-21102010-124017/publico/kamei2_me.pdf. Acesso em: 14 de out. 2019.

KEYES, C. L. M; HAIDT, J. **Flourishing: positive psychology and the life well lived**. Washington DC: American Psychological Association (EDS), 2003.

LITTMAN-OVADIA, H. Brief Report: Short Form of the VIA Inventory of Strengths: construction and initial tests of reliability and validity. **International Journal of Humanities Social Sciences and Education (IJHSSE)**, v. 2, n. 4, p. 229- 237, 2015.

MARTIN, D.; GARSKE, J.; DAVIS, M. Relation of the therapeutic alliance with outcome and other variables: a meta-analytic review. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 68, n. 3, p. 438-450, 2000.

NORONHA, A. P. P.; MARTINS, D. F. Associações entre Forças de Caráter e Satisfação com a Vida: Estudo com Universitários. **Acta Colombiana de Psicología**, v.2, n. 19, 2016.

OLIVEIRA, N. H.; BENETTI, S. P. C. Aliança terapêutica: estabelecimento, manutenção e rupturas da relação. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 3, p. 125-138, 2015.

PALUDO, S. S.; KOLLER, S. H. Gratidão em contextos de risco: uma relação possível? **Psicodebate: psicología cultura y sociedad**, v. 7, p. 55-66, 2006.

PALUDO, Simone dos Santos; KOLLER, Silvia Helena. Gratidão em contextos de risco: uma relação possível. **Psicodebate**, v. 7, p. 55-66, 2006. Disponível em: <http://www.palermo.edu/cienciassociales/publicaciones/pdf/Psico7/7Psico%2004.pdf>. Acesso em: 14 de out. 2019.

PALUDO, S.; KOLLER, S. H. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 9-20, 2007.

PETERSON, C; SELIGMAN, M. E. P. **Character strengths and virtues: a handbook and classification**. New York: Oxford University Press, 2004.

PORTELA, C; ALMEIDA, D; SEABRA, J; NUNES, P. Relação terapêutica nas terapias cognitivo-comportamentais. **Portal dos Psicólogos**. Setembro de 2009. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0112.pdf>. Acesso em: 4 de out. de 2019.

PUREZA, J. R. *et al.* Psicologia positiva no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Bras. Ter. Cogn.**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 109-117, dez. 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872012000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 14 out. 2019.

SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 364-372, 2009.

SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. Psicologia Positiva e os Instrumentos de Avaliação no Contexto Brasileiro. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 440-448, 2010.

SEIBEL, B. L.; DESOUSA, D.; KOLLER, S. H. Adaptação Brasileira e Estrutura Fatorial da Escala 240- item VIA Inventory of Strengths. **Em Pauta – Psico-USF**. Bragança Paulista, n. 3, v. 20, p. 371-383, set./dez., 2015.

SELIGMAN, M. E. P.; CZIKSZENTMIHALYI, M. Positive Psychology: an introduction. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 5-14, 2000.

SELIGMAN, M. E. P. **Felicidade autêntica**: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

SELIGMAN, M. E. P. **Florescer**: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

SILVA, M. C. **A relação entre o engajamento escolar e as forças de caráter**. 2018, p. 36 (monografia de graduação) – Departamento de Psicopedagogia da UFPB, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12074/1/MCS18062018.pdf>. Acesso em: 25 de out. 2019.

TONETTO, A. M.; GOMES, W. B. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 89-98, 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 out. 2019.

ZETZEL, E. Current concepts of transference. **International Journal of Psycho Analysis**, Washington, DC, v. 37, n. 4-5, p. 369-375, 1956.